

SOBRE HISTÓRIA (PÚBLICA) NO INSTAGRAM: EXPERIÊNCIAS E POTENCIALIDADES DO MEME PARA A DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

FRANCIELE SILVA SOARES¹; LEONARDO DA SILVA LOPES²; WILIAN JUNIOR BONETE³

¹Universidade Federal de Pelotas – fran.soaresrs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leonardo.lobes@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – wilian.bonete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

É inegável a importância da divulgação científica para a história. Nesse sentido considera-se necessário pensar novas abordagens para a difusão do conhecimento histórico nos ambientes digitais. O meme se apresenta como uma linguagem capaz de atingir esse objetivo. Na contemporaneidade, os memes da internet se fazem presentes na paisagem das redes sociais, nesse sentido, diversas páginas que produzem memes com conteúdo histórico surgem e atingem uma grande popularidade, principalmente no *Instagram*. De acordo com Coelho (2021, p.5) “o meme pode ser compreendido [...] como uma composição de imagens e frases curtas, que transmitem uma ideia – geralmente com humor” e, da mesma maneira, Silva (2019, p.162) considera que são “[...] elementos importantes na cultura digital e se popularizaram entre os jovens, sendo bastante eficientes em transmitir vários tipos de mensagens”. Além disso, em sua pesquisa Abreu (2020, p.18) define o meme como um “[...] artefato cultural digital que se articula como uma linguagem com alto potencial comunicativo [...]”, e que se manifesta a partir de diversos formatos populares na rede. Estes autores concordam que o meme constitui-se atualmente como uma linguagem capaz de disseminar narrativas, mensagens e até ideias, dentro e fora da *web*, e é nesse sentido que se apresenta um grande potencial para a divulgação histórica.

No contexto da *web 2.0*, as redes sociais se tornaram o principal ambiente de diálogo mundial, em que milhares de pessoas passaram a interagir com conhecidos e desconhecidos. Contudo, as redes sociais se tornaram um espaço de disputa de narrativas, muitas vezes históricas, e de proliferação de notícias deliberadamente falsas, as *fake news*. O mundo vem sofrendo com as consequências das veiculações de notícias falsas nos últimos anos, já que elas possuem um grande capacidade de mover votos, barrar ou não determinados projetos e influenciar a opinião pública sobre determinadas pautas. A história se tornou um veículo utilizado de maneira deturpada para contestar a realidade e os direitos conquistados pelos movimentos sociais.

Deste modo, o projeto “Sobre História (Pública)”, vinculado ao Portal Clio HD e ao Laboratório de Ensino de História (LEH/UFPEL), propõe-se a criar memes de conteúdo histórico no *Instagram*, com o objetivo de aproximar o conhecimento acadêmico do público geral por meio das mídias digitais. Além disso, busca proporcionar a circulação de informações verificáveis sobre história nas redes sociais na dimensão da História Pública, de forma acessível, combatente de negacionismos históricos e *fake news*, se inserindo em um nicho já existente nas redes sociais, porém nem sempre ocupado por historiadores ou estudantes de história preocupados com a divulgação científica, ou com o horizonte da História Pública.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido na página pode ser dividido em três grandes eixos: a confecção dos memes, a produção dos *cards* de contextualização e as interações com o público. Com relação ao primeiro eixo, a criação dos memes baseia-se na concepção de que, apesar dos memes serem uma ferramenta com grandes potencialidades, “nunca se deve perder de vista o objetivo de problematizar a realidade” (Coelho, 2021, p.6). O processo se inicia com a seleção da temática histórica que será abordada, preferencialmente a partir das sugestões dos seguidores da página. Posteriormente é definida uma imagem-modelo que possua os elementos desejáveis, e então é realizada a edição do modelo.

O desenvolvimento dos *cards* de contextualização começa com a seleção da bibliografia que será utilizada como referência, preferencialmente textos, artigos científicos ou livros de fácil acesso e em língua portuguesa. A partir das leituras, é produzido um texto introdutório com o objetivo de contextualizar a temática abordada no meme, não de explicá-lo. Os *cards* de contextualização são organizados de forma que, ao final do texto, as referências utilizadas sejam sempre apresentadas. Na contextualização, prioriza-se uma escrita acessível e direta e também a adição de imagens e vídeos para complementar a postagem, bem como sugestões de músicas, filmes, revistas e livros.

O terceiro e último eixo se relaciona com as interações desenvolvidas com o público atingido. A plataforma *instagram* possibilita uma grande gama de ferramentas que facilitam o contato com os seguidores, a exemplo das interações por *stories*: enquetes, votações, caixas de perguntas, etc; da seção de comentários das postagens; e dos *reels*. A própria utilização dos memes é, de certo modo, uma forma de interação, uma vez que cada seguidor terá uma interpretação própria do produto da postagem e a partir dela criará suas próprias concepções acerca do conteúdo abordado. Outra ferramenta utilizada na página é a de descrição alternativa das imagens, da própria plataforma *instagram*.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após cerca de um ano de duração do projeto, o perfil no *Instagram* soma mais de quarenta postagens, dez *reels* e diversas interações nos *stories*, com pouco mais de 200 seguidores. Segundo dados da própria plataforma *instagram*, a página alcançou aproximadamente 1.500 contatos desde maio de 2024. Dentre os seguidores estão graduandos e professores do ensino básico e superior, além de estudantes do ensino básico, notadamente fundamental.

Contudo, por mais que o aumento gradual de seguidores e contas alcançadas seja uma cifra relevante, considerando que um dos principais objetivos do projeto é a divulgação e construção do conhecimento histórico na *web*, as interações dos seguidores são de uma importância superior do que meramente o aumento no engajamento. A construção do conhecimento no horizonte da história pública é realizada de maneira coletiva, não com a atuação do historiador como a única autoridade, mas como um mediador de memórias e narrativas. O projeto “Sobre História (Pública) busca desenvolver essa atuação a partir do contato constante entre moderadores e seguidores, proporcionado pela utilização dos memes sobre conteúdos históricos como uma linguagem de alto potencial comunicativo.

4. CONSIDERAÇÕES

Através de uma análise autocrítica do projeto, entende-se que os objetivos de divulgação e construção conjunta de conhecimento foram alcançados, mas também que, com o projeto ainda em andamento, existem muitas outras potencialidades e utilidades que ainda não foram exploradas, como a utilização desses memes de internet para iniciativas de ensino fora das redes sociais. Projeta-se que esses memes possam ser usados em ambientes escolares, juntamente a materiais didáticos, como auxílio para a compreensão dos conteúdos e também como ferramenta de aproximação do conteúdo para a realidade do aluno. Para tal, os planos futuros para o projeto envolvem a aplicação de trabalhos com memes em sala de aula, através dos estágios obrigatórios e de bolsas de iniciação a docência, oferecimento de minicursos sobre utilização de memes para os pares da universidade e oficinas voltadas para a comunidade escolar da região sobre a relação dos memes com o conteúdo trabalhado em sala de aula, os dois últimos sendo ações guiadas pelo Laboratório de Ensino de História da UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. B. de. **Também com memes se ensina e se aprende história: uma proposta didático-histórica para o Ensino Fundamental II**. 2020. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

ALMEIDA, J. R. de; ROVAL, M. G. de O. (Org). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BÖRZSEI, L. K. Em vez disso faz um meme: uma história concisa dos memes de internet. In: CHAGAS, V. (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EdUFBA, 2020. p. 509-540.

CADENA, S. Entre a História Pública e a História Escolar: as redes sociais e aprendizagem histórica. In: **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia**, 2017, Brasília. Anais... São Paulo: ANPUH-SP, 2017. p. 01-16.

CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB**, São Paulo, n. 95, 2021. Disponível em: <<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

COELHO, N. Uso dos Memes como Recurso Didático no Ensino de História - Uma Análise de Experiência. In: **XXXI Simpósio Nacional de História**, 2021, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro 2021. Disponível em: <<https://www.snh2021.anpuh.org/site/anais#N>>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R. de; SANTHIAGO, R. (Ed.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

NOIRET, S. História pública digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

SANTHIAGO, R. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 286 - 309, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3381/338158035010/>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVA, D. Os memes como suporte pedagógico no ensino de história. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 162-178, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36408>>. Acesso em: 20 de set. de 2024.